



## **TRABALHOS EM ALTURA E FORMAÇÃO: uma obrigação ou uma necessidade?**

Ao longo destes últimos 18 meses, o nosso contributo para a divulgação, conhecimento e actualização das regras básicas sobre a execução de Trabalhos em Altura, dentro dos parâmetros de segurança que são obviamente necessários e legalmente exigidos, tem focado fundamentalmente a importância da avaliação prévia dos riscos e da selecção criteriosa dos equipamentos, tanto em termos dos EPIs (Equipamentos de Protecção Individual) como dos EPCs (Equipamentos de Protecção Colectiva) contra Quedas em Altura, situação que é primordial nesta área de actividade.

Ora, a questão adicional que muitas das vezes se torna difícil de explicar aos centros decisores das empresas, é aquela que se relaciona com a necessidade da correcta aprendizagem das diferentes técnicas de Acesso Vertical, pois dela depende a verdadeira segurança dos Trepadores e a inerente qualidade de serviço por eles desempenhada, não sendo, claro está, por si só suficiente usar os EPIs e os EPCs porque a legislação em vigor a isso nos obriga.

Será então que a Formação dos Trepadores na nossa actividade dos Trabalhos em Altura é uma questão de obrigação ou uma questão de necessidade? A resposta parece-nos óbvia e de fácil entendimento, visto que os factores que estão em causa como a probabilidade de acidente, o risco elevado de queda, a morte como seu resultado e tudo o que isso infelizmente implica, são do nosso conhecimento e responsabilidade, pois as estatísticas não mentem e normalmente até pecam por apresentarem resultados bem abaixo dos que correspondem à realidade.

Posto isto e num país onde todos sabemos que existe muita coisa para fazer na área da Formação – a todos os níveis – como na segurança, na qualidade, no ambiente e nos índices de produtividade, entre outras, defendemos, como seria de esperar, que a oportunidade que é concedida pelas empresas aos seus Trepadores para a sua aprendizagem, actualização, reciclagem e evolução na carreira, não só os beneficia em termos da aquisição de competências como os prepara e previne contra todos os factores atrás descritos.

Adquiridos os três aspectos mais importantes nesta matéria – a avaliação de riscos, a selecção dos equipamentos e a formação do pessoal – surge a questão da qualidade da Formação e a identificação das necessidades específicas da mesma para a execução dos diferentes Trabalhos em Altura, nas devidas condições de segurança, sendo neste aspecto que a aposta deverá recair para empresas e Formadores devidamente certificados, com experiência profissional comprovada e com a capacidade teórica e prática para transmitirem conhecimentos e assegurarem as competências exigidas.

Formar Trepadores para Trabalhos em Altura deverá igualmente obedecer a uma carreira evolutiva, em função da experiência de trabalho devidamente comprovada, a fim de que os mesmos possam adquirir, numa 1.ª fase, as técnicas de Acesso Vertical Básico (Cursos de Nível I), numa 2.ª fase, as diferentes técnicas de Acesso por Cordas passando também pela execução das técnicas básicas de Resgate e de Auto-resgate (Cursos de Nível II) e, numa 3.ª fase, o domínio das técnicas de Acesso Vertical Básico e de Acesso por Cordas a fim de os capacitar para todo e qualquer tipo de Operações de Resgate e Salvamento (Cursos de Nível III).

Mesmo assim será suficiente? Certamente que algo mais se poderá fazer em prol do aumento dos índices de segurança para que o objectivo de “Acidentes = 0” seja cumprido e, para isso, uma formação dirigida aos Chefes de Equipa deste tipo de especialistas de Acesso Vertical, deverá ser rapidamente implementada (Cursos de Nível IV), dotando-os adicionalmente de capacidades para o conhecimento da legislação e para a actualização das normas em vigor, permitindo-lhes a execução de Planos de Segurança e Saúde e a autoridade para a condução e controle de todo o tipo de Trabalhos em Altura.

A necessidade da criação de uma Associação e o conseqüente reconhecimento da profissão de Trepador, são certamente metas que nos propomos atingir num futuro próximo e, só assim, poderemos obter mais e melhores profissionais e resultados, em termos da diminuição dos índices de sinistralidade laboral dos que realizam Trabalhos em Altura.

A necessidade existe e o futuro só depende de todos nós!

Jorge Lozano

(2007.Jan.04)